



Campanha!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A «DEMOCRACIA ORGÂNICA» MOSTRA A SUA FACE FASCISTA

DEMOCRATAS, UNIDOS!

O governo de Salazar, sentindo abanar os seus alicerces pelo movimento democrático na nação, entra no caminho das medidas do desespero. No dia 15 de Junho, o governo faz publicar uma série de demissões e reformas de oficiais anti-salazaristas, de mais de 20 professores e assistentes universitários, entre os melhores valores da ciência portuguesa. Estas medidas seguem-se à brutal repressão contra os grevistas de Lisboa, os camponeses do Alentejo e a juventude, assim como contra o MUD.

Por todo o Alentejo, nas ceifas, milhares de camponeses LUTAM por jornadas compatíveis com o custo de vida. O portavoz da unidade dos camponeses, O Camponês,

tem feito largas reivindicações a esta luta. Os grandes lavradores, apoiados pelo governo, desculpam-se com a fraqueza das searas, pretendem impor jornadas de fome, mas os camponeses, tal como ao ano passado, levantam-se em massa por todo o Alentejo, recusam-se a aceitar e exigem, como o «Avante!», noticiou, as suas reivindicações. No ano passado, os camponeses estiveram unidos e souberam aproveitar as Casas do Povo. Mas este ano não só têm mantido uma magnífica unidade, aproveitando as Casas do Povo, como souberam encontrar as formas de organização para resistir à exploração salazarista. Para obrigar os patrões a pagar jornas mais altas, criaram «Comissões de Pragas» e «Comissões de Rancho». As tabelas elaboradas pelos lavradores fascistas e de cada distrito, de cada conselho (este ano o governo não quis comprometer-se fixando tabelas), responderam os camponeses com a unidade nas Pragas e Rancho, a unidade com os trabalhadores de fora.

Em ERMIDAS, Alentejo e arredores, no fim de vários dias de greve, viram as jornadas aumentadas, embora não como desejavam. Nos arredores de SINES, através da sua Comissão, os camponeses conquistaram já os 40500 e 5 horas de trabalho!

Em REDONDO, os camponeses, com a sua Comissão, junto da Casa do Povo, apesar da intimidação da PSP recusam-se a trabalhar por jornadas baixas.

Em BORDA, o lavrador Pateira, depois de negar aumento, foi obrigado a chamar os camponeses que abandonaram o trabalho e a dar-lhes a jorna exigida.

Em GRADOLÁ, podadores não trabalhavam por os patrões

o governo procura aparentar força e segurança. A verdade é que tal política terrorista indica o pânico que prova nos hosnes fascistas em face da luta crescente, em que participam todas as camadas da população. Essas medidas tomadas ao governo em nome dos interesses nacionais. Na realidade, fazendo concessões ridículas ao estrangeiro, absorvendo 10% dos recursos do país com as forças repressivas e a propaganda, tornando Portugal um instrumento das conspirações dos fomentadores de

guerra, condenados à derrota, arrastando Portugal para aventuras internacionais, condenando o país à miséria e à ruína e à não-admissão no ONU, afastando (ção de Portugal) — o governo de Salazar mostra ser um governo antinacional. Essas medidas tomadas ao governo também em nome da defesa da ordem. Na realidade, encerrando fábricas, decretando despedimentos em massa, prisões e deportações para o Tarral dos operários que recusam mais saldos e melhor abastecimento. »



OS CAMPONESES Nas Ceifas

Conquistam
MELHORES
JORNAS

não queriam aumentar mais que 1300.

Em EXTREMOZ, a tabela dos lavradores fascistas de 25300 secos ou 15 comidos aos homens e 15 secos ou 10 comidos às mulheres, os camponeses responderam recusando-se a trabalhar. Os lavradores já as aumentaram mas os camponeses mantêm firmes e não perdem no trabalho.

Em CASAS DO Povo, DO VILAR, DO CORTE-GAÇO, MONTEIRO, VILA VÍCOXA, ALBERNOA, PEREIRO GORDO, S.ª VITÓRIA, CANHESTRES, CASTRO VERDE, MACHEDA, S. TIAGO, etc., os camponeses lutam também pelas suas reivindicações. Em MACHEDA, há 3 semanas que estão em greve!

Mas não são os camponeses os únicos lutam. Os camponeses ALGARVIO e BEIRÕES têm compreendido a luta e unam-se aos trabalhadores do Alentejo recusando

o trabalho. Em S. Romão, como em muitas outras terras, as mulheres têm-se recusado a trabalhar e obrigado os patrões a aumentar.

As justas reivindicações dos trabalhadores, os grandes senhores da terra e o governo respondem com provocações, ameaças, intimidações e prisões. Exigindo que o espírito de luta dos camponeses, os lavradores, formam comissões, exigem das autoridades a prisão dos camponeses. Estão presos e incomunicáveis em Casas G camponeses de Canhester. O regedor de Albernola porque os camponeses se negaram a trabalhar por 16300 ameaçou os que lhes ajudaram a criar as Casas do Povo. Em Castro Verde, os fascistas afirmaram na Praça de Jorna, exortando que diziam: «O preço das ceifas é: 1.000.000 por dia e 1 pipa de água. Chega suas grãos bestas?»

A esta e outras provocações, os camponeses responderam com a UNIDADE e a LUTA. O governo não mais uma vez a sua o seu carácter fascista, a decretada proteção aos grandes agricultores exploradores sem a pátria.

A luta dos camponeses do Alentejo tal como os últimos movimentos dos trabalhadores das Construção e Reparações Navais e outros operários de Lisboa e da juventude, o uma luta enquadra na movimentação geral do povo português contra o salazarismo. Por isso ele DEVE SER APOIADA POR TODOS OS ANTIFASCISTAS.

Que os camponeses do Alentejo tenham firmes e unidos, junto das suas Comissões e, após as ceifas, exijam trabalho pago de acordo com a carestia da vida.

Organizados, firmes e unidos, farão recuar os grandes exploradores sem-pátria!

Porante o terror
salazarista

A Juventude não recua

A juventude está levando a efeito uma luta nacional de conquista da liberdade e da democracia, uma luta nacional pelo futuro da Pátria. A juventude afirma assim que não está com Salazar.

Um milhar de jovens operários, empregados no comércio, estudantes, camponeses, rapazes e raparigas do Norte ao Sul do país, num grandioso movimento de solidariedade, exigem a libertação de cerca duma centena de jovens presos por pertencerem ao MUD juvenil, a organização democrática e progressista da juventude portuguesa. Jovens de muitas variedades, tendências políticas e religiosas, constituíram as suas Comissões de protesto contra a política repressiva e antijovem de governo de Salazar que desencadeou uma ofensiva contra as manifestações de carácter progressista da juventude.

Em LISBOA, PORTO, COIMBRA, BEJA, ALGARVE, em vários pontos do país, a juventude organizou as suas manifestações e concentrações de protesto, exigindo as suas praxias assim como o governo e de autoridade local, organizando as suas representações, largamente apoiadas pelo povo, aos ministros da Interior e Educação nacional. »

» p. 2

DEMOCRATAS, UNIDOS!

(2 → da pág. 1)

disseminando com cursos de assalto pacíficas assembleias de contravenção e de unidade da juventude (Olibão, Hija, Faculdade de Medicina de Lisboa, etc.); invalidando as mais pequenas eleições do Alentejo com patrulhas da GNR e da PSP; — o governo mostra uma semelha a desordem na produção e nas ruas.

O governo de Salazar, apoiado apenas pelas forças repressivas, por um punhado de monopolistas, pelo imperialismo estrangeiro e pelo Vaticano, e seus agentes em Portugal, isolados mais e mais pela população portuguesa, vive a cada vez mais descontentamento e cada vez mais largo e combativo. A nação está contra Salazar. Mas o governo não quer ouvir a voz da nação, não atende às reivindicações económicas e políticas das massas populares, entretém-se no poder, recorrendo a medidas de terror e a hostilidade em megalhas Portugal em tragédia de uma guerra civil. Salazar afirma: «Não desajamos sair pretendendo ficar (1 de Março). O ministro do Interior, diz: «Não largamos Portugal das mãos (20 de Abril). E França Vigon declara a disposição dos fascistas se manterem no poder «mesmo contra irmãos, se preciso for (28 de Maio).

Não há que esperar do governo de Salazar quaisquer concessões a que não seja forçado pela luta. É a greve de Lisboa, e não ao «Barbosa das Farturas», como o fascismo quer fazer crer, que se devem algumas medidas para a melhoria do abastecimento. É a luta dos camponeses que se deve o pagamento de melhores salários para as colheitas. É a firmeza e luta da juventude que se devem

libertações de jovens presos. É a Unidade e combatividade dos democratas portugueses que se deve a existência e a legalidade do MUD. Quaisquer concessões têm de ser arrancadas pela luta.

Aqui de dividir e sniquilar a oposição democrática, de null as aspirações democráticas da acção e a opinião pública mundial, o governo há muito procura criar uma oposição inofensiva, que aceite dissimular o colete de força do salazarismo e se disponha a participar numas novas eleições baria. Até hoje não o tem conseguido. Mas agora o governo encontrou um instrumento para a criação de uma tal oposição. Esse instrumento são os derrotistas e divisionistas, são os inimigos do nosso Partido, são os inimigos da unidade, que pretendem constituir um «partido socialista-unificado» a quem o governo consinta a legalidade. Não só podemos aliar-nos com a unidade dos socialistas, mas uma unidade para o combate ao fascismo no lado das outras forças democráticas.

A tais elementos não interessa porém que o MUD seja atingido, nem que professores e militares sejam demitidos, nem que os grevistas sejam deportados, nem que os jovens sejam encarcerados e presos. ELLES QUEREM APROVEITAR EM BENEFÍCIO DO SEU VANTAJOS E PRIVILEGIOS QUE O FASCISMO LIES

ESTÁ JÁ AGORA DANDO-

Entre tais elementos encontramos velhos e conhecidos inimigos do Partido, verdadeiros agentes policiais. Mas encontramos também antifascistas honestos que só por falta de esclarecimento estão com tal grupo. É de esperar que, uma vez esclarecidos, se afastem de tais elementos que, pela sua negação, estão servindo a «democracia orgânica».

Pelas suas campanhas contra os grevistas de Lisboa, contra o PCP, contra a unidade dos democratas portugueses, fascistas no MUD, tais derrotistas e divisionistas emparelham com a propaganda fascista. Em nome da defesa da Unidade, em nome da luta pelas liberdades e contra a exploração e opressão fascistas. O P. COMUNISTA ABRE COMBATE CONTRA OS DERROTISTAS E DIVISIONISTAS. Frente à repressão fascista que se intensifica e se desenvolve, os nossos aliados, frente à decisão do governo de não escutar a voz da Nação, frente às manobras de dividir para aniquilar, impõe-se defender a Unidade, alargar a Unidade, fortalecer a Unidade. Contra as esperanças e cálculos fascistas, a Unidade está-se enriquecendo com mais portugueses humilhados de todas as classes e de todas as tendências, com muitos ecologistas e monárquicos liberais. Impõe-se CONSOLIDAR A ORGANIZAÇÃO, INTENSIFICAR AS LUTAS económicas, políticas, de solidariedade, à escala nacional, DEFENDER TODAS AS POSIÇÕES CONQUISTADAS. Impõe-se MULTIPLICAR OS ORGANISMOS DE UNIDADE. Unir, organizar, lutar, — tal o caminho dos democratas portugueses.

Com as últimas eleições, surgiram de novo clamores e reclamações das populações das margens do Tejo, do Mondego e outros rios pedindo a intervenção do povo.

As reivindicações no Governo, para a realização de obras de defesa contra as cheias. Já há 10 anos (1937) que a Junta Autónoma das Obras Hidráulicas Agrícolas apresentou um projecto para regularização do rio Mondego, cujas obras deviam estar terminadas em 1950 e em cujas estudas já se tinham gasto 40 milhões de contos. Dez anos se passaram e as obras ainda não foram iniciadas, todavia o rio continua anualmente a

O Salazarismo é incapaz

de resolver os problemas que interessam ao povo

fazer as suas devastações. Eis como o «Jornal» de 7/5/517 se refere a este caso: «Deviam os, assim, dezenas de hectares de terrenos áridos, levados pelas cheias das águas pelo curso do rio; outros, pelo espantoso volume das areias...» «Estes consideramos, por isso, perdidos. Não se podem fazer sementeadas.» Vão milhões de contos para o recuperamento do exército e cumprem-se os planos para a preparação

duma nova guerra, vão outros milhões para obras improdutivas, mas o que interessa ao povo fica por realizar.

Esta tem sido e é a política salazarista.

ta na solução dos problemas nacionais. O povo não pode esperar de tal regime, a não ser a continuação deste estado de coisas. Se o seu derrubamento e o estabelecimento de um governo democrático e livre, eleito pelo povo e que defenda os seus interesses resolverá estes e tantos outros problemas que o salazarismo não foi capaz de resolver em mais de 20 anos de poder.

continuação da pág. 1

A Juventude

faz política fascista

governadores civis e outras autoridades. Mas aos protestos legais responde o governo com o emprego do terror — prisões e expulsões em massa. A PSP, a GNR e a milícia da Mocidade Portuguesa foram mobilizadas, desta vez, para provar à juventude portuguesa que no governo de Salazar não convém uma juventude que lute pelo seu bem-estar e pelo progresso do país.

Longe de se amedrontarem, os jovens redobram as suas acções de protesto e de resistência. Os jovens da Mocidade Portuguesa com larga representação de jovens não mudistas com vistas à extensão cada vez mais nacional da sua luta.

Jovens católicos, jovens estudantes filiais da Mocidade Portuguesa, jovens indiferentes a credos religiosos ou tendências políticas, que participaram activamente nas COMISSÕES formadas, que assinaram os protestos vibrantes contra a PIDE e os actos terroristas do governo, afirmaram ao lado dos jovens mudistas o seu amor pela liberdade e pelo direito da juventude construir o futuro da Pátria. E porque a juventude não se intimidou com a política terrorista, continuando a luta, o governo cedeu, começando já a pie em liberdade alguns dos jovens presos.

Que não diluam a luta dos jovens ante os sinais de fraqueza dos inimigos. O governo quer calar os protestos da juventude, lindando a satisfação das suas exigências. Que a heróica juventude mostre a Salazar que não parará os seus protestos, que alargue a luta a outros sectores, não serem libertados todos os jovens presos,

A IGREJA

SEGUINDO as ordens do Vaticano, do cardeal Cerejeira e do FASCISMO, os frades franciscanos que actualmente percorrem as BEIRAS, fazendo pregações, deviam-se do tempo religioso para fazerem política da mais baixa.

Em muitas aldeias, como por exemplo em ALCAINS (Castelo Branco), têm realizado reuniões particulares nas paróquias, onde fazem palestras aos homens e lhes anunciam «uma nova guerra salvadora», na qual «dois mundos se encontram: o mundo do castelo de Vancovo e o mundo da terra».

Dizem ainda os «santos» frades, que um desses mundos terá que desaparecer e para tal, continuam eles, «o preciso apelar Salazar, que será um dos defensores do Vaticano»!

É DESTA MANEIRA, FAZEM A APOLOGIA DUMA NOVA GUERRA, DAS SUAS DESTRUIÇÕES E MORTES, DAS CRUELADES CRIMINOSAS DO FASCISMO.

OS CATÓLICOS HORRADOS NÃO PODEM SEGUIR UMA TAL POLÍTICA DAS ESPERANÇAS REACONARIAS.

POR ISSO, VEMOS CADA DIA MAIS CATÓLICOS UNIREM-SE AOS DEMOCRATAS PORTUGUESES NA LUTA CONTRA A REPRESSÃO E PELAS LIBERDADES.

CONTRA O TERROR EXIGI: DA DITADURA DE SALAZAR

A liberdade dos democratas, jovens e trabalhadores presos; o regresso dos deportados; a cessação das perseguições aos antifascistas; a extinção do CAMPO DO TARRAFAL; a dissolução da PIDE.

RESSISTINDO À REPRRESSÃO E À POLITICA DE EXPLORAÇÃO SALAZARISTA, A CLASSE OPERÁRIA CONTINUA NA VANGUARDIA DA LUTA CONTRA O SALAZARISMO, LUTANDO POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO, CONTRA A CARESTIA DA VIDA, POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO, POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO.

Em SETUBAL, na União Eléctrica Portuguesa, em princípios de Abril, os operários formaram uma Comissão que exigia aumento de salários, obtendo um aumento diário de 8.500, para os operários com salários de 41.500; 6.500, para os de 27.500 e 3.500 para os de menos de 1 ano de casa. Ao mesmo tempo, era anulada uma prestação especial, todos os meses de 1 mês de salário, aos operários com mais de 10 anos de casa; 10 dias de salário, aos de 10 anos de casa; 8 dias, aos de 5 a 10 anos de casa e 3 dias aos de menos de 5 anos de casa.

Em COVILHÃO (ALentejo), os operários da Construção Civil reclamaram aumento. Obtiveram 2.500, mas não o consideraram suficiente e continuam a luta.

As COMISSÕES DE UNIDADE revelaram-se como os verdadeiros organismos de defesa dos interesses dos trabalhadores. O exemplo dos operários das Construções Navais que souberam eleger democraticamente as suas Comissões, torná-las permanentes, realizar assembleias onde foram discutidos os problemas da classe, deve ser seguido por todos os trabalhadores.

Segundo a estatística publicada pelo Comissariado do Desemprego do ano de 1944, as receitas arrecadadas durante os anos de 1933 a 1944 atingem a importância de 923.611.516.001, isto é, quase 1 milhão de contos. Só no ano de 1944, a massa cobrada foi de 200 mil contos, e hoje deve estar muito além desta quantia, visto o volume dos salários ter aumentado nestes dois últimos anos. Sendo esta importância, na sua grande parte, tirada aos miseráveis salários daqueles que trabalham, é bom verificarmos em que fim o salazarismo a vem empregando.

Servindo nos da mesma estatística de 1944, constatamos o seguinte movimento nas dotações para despesas nesse ano. No capítulo 1.º estão inscritas as despesas feitas em serviços centrais e legações totais, 30.000.495.850. O capítulo 2.º refere-se também a serviços e remuneração de pessoal em exercício: total, 13.563.981.500. O capítulo 3.º, consta de 1.353.814.500 para fiscalizações e orientação de obras de construção civil. Nesta rubrica, 13 engenheiros recebem só eles, aproximadamente 270 contos. O capítulo 4.º, refere-se também a fiscalização e orientação de obras de melhoramento de águas e saneamento e a sua importância é de 1.090.541.500. Aqui, também 9 engenheiros, 6 agentes técnicos e 1 desenhistas recebem juntos 270 contos. O capítulo 5.º, consta também igualmente de fiscalização e orientação de obras eléctricas. A sua verba, que é considerada quase só por engenheiros e pessoal técnico, é de 1.917.250.500. O capítulo 6.º, diz respeito à fiscalização e orientação de obras de melhoramento de águas e saneamento, total, 6.318.000.500. Ainda aqui o pessoal técnico e engenheiros levam a maior im-

O OBJECTIVO FUNDAMENTAL DO MOMENTO

A Classe Operária na Vanguarda da luta antifascista

Por melhores condições de vida e de trabalho, por melhores condições de vida e de trabalho, por melhores condições de vida e de trabalho.

Em VIANA DO ALentejo, os operários da Construção Civil juntaram-se no Sindicato para discutir o aumento dos salários. Al elegeram uma Comissão que se

portância. Do capítulo 7.º, faz paz parte a verba de comparticipação e subsídios que atinge 71 mil contos. Desta verba apenas foram tirados 1.700 contos para construção de casas económicas, enquanto que para obras de igrejas saíram 3.330 contos e para a construção de edifícios diversos mais 8.437 contos (que não sabemos se foram também para igrejas). Dizemos que não sabemos, porque as verdadeiras gastas com edifícios públicos, hospitais, etc., vêm mencionadas separadamente no mesmo capítulo. O capítulo 8.º refere-se à compra de materiais e fomento (não sabemos quais sejam essas materiais e fomento) atinge 143.500 contos. No capítulo 9.º estão inscritas as verbas respeitantes à assistência aos desempregados, que somam apenas 900 contos para a compra de matérias primas para construção de vestuário e entregue a distribuir aos inválidos e filhos dos desempregados; e mais 1.450 contos para socorro aos desempregados. O capítulo 10.º refere-se a pagamentos feitos às despesas do ano anterior, que somam 61.750 contos.

Em quase 308.000 contos que o Comissariado do Desemprego dispunha em despesas no ano de 1944, apenas gastou em construções de casas económicas 1.700 contos e algumas formas de assistência aos desempregados. Os restantes 306.300 contos, isto é, 3.330 contos no todo, são para obras em igrejas e Comissariado confessa (como vimos atrás) que gas.

ERRATA

No manifesto sobre a conferência da «União Nacional», há a seguinte passagem: «Os antifascistas que não compreendem que a divisão das forças democráticas é o que mais pode servir ao fascismo e à reacção distanciam tanto por diferentes promessas de liberdade (excepto as comunistas). Nesta passagem, falta a palavra PARA: (excepto PARA as comunistas).

AVANTE!

Por exemplo, mas outros, embora de menor importância política, se seguem continuamente:

Que em todos os locais de trabalho, oficinas e empresas, os operários elejam as suas Comissões de Unidade e as tornem organismos permanentes para a defesa dos seus interesses. Que a acção das Comissões seja acompanhada por concentrações, exposições ou outras formas de luta. Que os trabalhadores se unam, se organizem e não deem tréguas aos exploradores fascistas.

LIHORES CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO. O MOVIMENTO DOS OPERÁRIOS DAS CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NA VANGUARDIA DA LUTA

Em MONTEMOR-O-VELHO, a classe dos sapateiros reuniu-se e discutiu a necessidade de exigir aumento de salário. Nomearam 1 Comissão, que conseguiu o seguinte aumento: botas grossas para homem, 35.500; sapatos-chinelas grossos para mulher, 28.500; botas de homem em fino, entre-fino, gáspas à roda e sapatos finos e entre-finos, 35.500; botas chinelas em fino e entre-fino, 35.500; sapatos de mulher, finos e chinelas finas, 35.500; idem entre-fino, 35.500.

Todas as outras obras, ou novas ou concertos, aumentaram 1.500.

Que em todos os locais de trabalho, oficinas e empresas, os operários elejam as suas Comissões de Unidade e as tornem organismos permanentes para a defesa dos seus interesses. Que a acção das Comissões seja acompanhada por concentrações, exposições ou outras formas de luta. Que os trabalhadores se unam, se organizem e não deem tréguas aos exploradores fascistas.

Para onde vai O Fundo do Desemprego

Segundo a estatística publicada pelo Comissariado do Desemprego do ano de 1944, as receitas arrecadadas durante os anos de 1933 a 1944 atingem a importância de 923.611.516.001, isto é, quase 1 milhão de contos. Só no ano de 1944, a massa cobrada foi de 200 mil contos, e hoje deve estar muito além desta quantia, visto o volume dos salários ter aumentado nestes dois últimos anos. Sendo esta importância, na sua grande parte, tirada aos miseráveis salários daqueles que trabalham, é bom verificarmos em que fim o salazarismo a vem empregando.

Servindo nos da mesma estatística de 1944, constatamos o seguinte movimento nas dotações para despesas nesse ano. No capítulo 1.º estão inscritas as despesas feitas em serviços centrais e legações totais, 30.000.495.850. O capítulo 2.º refere-se também a serviços e remuneração de pessoal em exercício: total, 13.563.981.500. O capítulo 3.º, consta de 1.353.814.500 para fiscalizações e orientação de obras de construção civil. Nesta rubrica, 13 engenheiros recebem só eles, aproximadamente 270 contos. O capítulo 4.º, refere-se também a fiscalização e orientação de obras de melhoramento de águas e saneamento e a sua importância é de 1.090.541.500. Aqui, também 9 engenheiros, 6 agentes técnicos e 1 desenhistas recebem juntos 270 contos. O capítulo 5.º, consta também igualmente de fiscalização e orientação de obras eléctricas. A sua verba, que é considerada quase só por engenheiros e pessoal técnico, é de 1.917.250.500. O capítulo 6.º, diz respeito à fiscalização e orientação de obras de melhoramento de águas e saneamento, total, 6.318.000.500. Ainda aqui o pessoal técnico e engenheiros levam a maior im-

ton 3.330 contos, quer dizer, mais do que em toda a assistência aos desempregados. Com esse milhão de contos arrancados na sua maior parte às massas trabalhadoras, o salazarismo poderia ter construído 20 mil casas para trabalhadores a uma média de 50 contos por cada casa. Mas no salazarismo não interessa o bem-estar dos trabalhadores nem o auxílio aos desempregados, mas sim sustentar com o Fundo do Desemprego alguns milhares de parasitas sem actividades, enquanto os desempregados continuam a viver no maior abandono.

Deixamos de fazer qualquer outro comentário, isso ficará a critério dos leitores do «AVANTE».

ANARQUISTAS

ANARQUISTAS portugueses têm lutado contra a ditadura de Salazar e alguns, como Mário Castelhano e Arnaldo Januário, ficaram para sempre na prisão como líderes do movimento anarquista. Nas lutas das classes trabalhadoras pela melhoria das suas condições de vida, muitos anarquistas têm lutado lado a lado com os seus irmãos comunistas, republicanos, católicos e sem-partido.

«Avante!» salda a luta, se que uma tal unidade estabelecida na luta, se fortifique cada dia. Há porém anarquistas que não desejam tal unidade. Ultimamente voltaram a aparecer algumas publicações clandestinas anarquistas. A sua preocupação fundamental é atacar o Partido Comunista e os seus aliados e identificar-se com os fascistas, atacar a URSS e as jovens democracias europeias.

Não seria mais útil aos trabalhadores portugueses que tais publicações os ajudassem a defender-se da exploração fascista e ao associarem-se a unidade com todas as forças democráticas portuguesas e europeias? Dividir os trabalhadores e de democracia, não é favorecer a política salazarista?



CONTRA A OFENSIVA DA REACÇÃO

PERANTE o desenvolvimento das forças democráticas no mundo, a reacção redobrou de esforços. A coherência da palavra democrática, desencadeia uma luta tenaz contra as jovens democracias e contra os comunistas, atraindo os restos do fascismo, procurando assim dividir as forças antifascistas, criar a confusão e dominar o mundo.

Os E. U. seguem à frente desta ofensiva. O dólar transformouse num instrumento da política externa norte-americana. O Banco Nacional da Reconstrução, cuja missão é controlar a economia mundial, serve os desejos da expansão continua dos imperialistas norte-americanos, auxiliando financeiramente as forças reacçãoárias na luta contra as forças democráticas. Assim na Grécia, França, Turquia e Itália.

Entretanto, apesar desta nova ofensiva da reacção, as forças democráticas avançam, **ADQUIREM NOVAS POSIÇÕES E OPOEM-SE-LHE VIGOROSAMENTE.**

Em **FRANÇA**, a exclusão do PCE do governo, tornou este incapaz de resolver a situação económica da França e deu lugar a greves que varrem todo o país, todas as forças progressivas se uniram na luta contra a reacção, constituindo Comités de Vigilância pela segurança da República. Destacados militantes do PS exigiram uma conferência do PS para discutir a política actual do PS.

Na **ITALIA**, realizam-se assembleias e manifestações de protesto contra a constituição do governo sem representantes dos partidos operários, e efectuou-se uma reunião dos Sindicatos Italianos, em Florença, onde se tomaram resoluções sobre a desmilitarização da Itália e a unidade sindical.

Na **ALEMANHA**, na zona inglesa, em Dortmund, formou-se o Partido da Unidade Socialista e em Hamburgo realizou-se o Congresso do PC com representantes do Partido Socialista que se pronunciaram pela fusão dos dois partidos.

Em **PRAGA**, iniciou-se, em 9 de Junho a reunião do Conselho Executiva da Federação Mundial dos Sindicatos. Na mesma cidade, realizou-se o Congresso da Associação Internacional dos Jornalistas onde, apesar da oposição dos E. U. e Inglaterra, foi

aprovada a admissão de representantes da imprensa republicana espanhola e reacção da admissão da Grécia fascista.

Na **HUNGRIA**, as forças democráticas impediram vitoriosamente os planos das reacçãoárias húngaras que apoiados pelos E. U. procuravam um golpe para impor um regime fascista na Hungria que obstasse ao desenvolvimento das jovens democracias da Europa Oriental. Os partidos operários realizaram assembleias, apoiando o novo governo e exigindo novas eleições e nacionalizações.

Na **INGLATERRA**, membros do Partido Trabalhista apresentaram ao Congresso Resoluções sobre a Espanha, condenando a política de apoio a Franco. Os sindicatos favorecidos apresentaram a política externa trabalhista.

No mesmo sentido, nos **E. U.**, Wallace em vários discursos, protesta contra a política externa de Truman, afirmando que a

campanha contra o comunismo, afasta os E. U. do progresso.

No **BRASIL**, foi apresentado à Câmara o manifesto do PCB protestando contra a legalização do Partido e os estadores de Santos enviaram um telegrama à ONU manifestando-se ao mesmo sentido e contra a ditadura no Brasil. O Aranha, delegado do Brasil na ONU afirmou aos jornalistas que a legalização do PCB obstará ao progresso da democracia no Brasil.

Na **COREIA**, na zona de ocupação soviética, as mulheres grevaram pela 1.ª vez de direitos iguais nos homens, nacionalizou-se a grande indústria, realizou-se uma reforma agrária e abriu-se a 1.ª Universidade Popular.

Na **CHINA**, estudantes em greve, exigem fim da guerra e repressão, auxílio à instrução.

Os **POVOS COLONIAIS** lutam pela sua independência. A discussão na ONU do problema da **PALESTINA** foi uma vitória para os povos anti-imperialistas.

Na **URSS**, baluarte da democracia, da paz mundial, da segurança e da liberdade dos povos, os trabalhadores comprometem-se a cumprir o plano quinquenal relativo a 1947, até 7 de Novembro, em comemoração do 30.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO, a agricultura desenvolverá, existindo mais 10 milhões de hectares de terra cultivável em relação a 1945; no campo da assistência, há mais 20 mil médicos que antes da guerra.

Uma **ONU** e nos organismos de cooperação internacional, a CIBSS pegou todo o peso da sua auto-defesa defendendo a paz e a segurança entre as nações. A aplicação consistente dos princípios de cooperação nas relações entre os países, grandes e pequenos, NA LUTA CONTRA OS RESTOS DO FASCISMO.

Se as forças democráticas quiserem realizar a sua unidade e desenvolver a sua acção de forma a encerrar em cada país os variados interesses nacionalistas, inseparáveis dos interesses das povos, se as forças democráticas estiverem vigilantes e desmascaram os provocadores de guerra, a reacção será impotente para sustentar a MARCHA DA DEMOCRACIA.

A VIDA E A LUTA DO NOSSO POVO NO ESTRANGEIRO

INGLATERRA

■ **«WORLD NEWS AND VIEWS»**, revista inglesa, de 16/11/46, noticia a realização do 2.º Congresso Legal do nosso Partido, publica o programa dos trabalhos e faz referência aos progressos e objectivos do Partido nos últimos anos.

BRASIL

■ **«TRIBUNA POPULAR»** (Rio de Janeiro), de 8/2/47, em 3 artigos: «A luta anticorrupção do Povo português» e «A imprensa clandestina portuguesa», mostra a importância e significado da imprensa clandestina portuguesa, a propósito duma exposição desta imprensa realizada no Brasil, por iniciativa da Sociedade dos Amigos da Democracia Portuguesa. «Avante!», «Libertação Nacional», «O Leme», «Democracia», «Unidade», «A Voz do Soldado», são alguns dos jornais expostos. Acima dum nº do «Avante!», lê-se: «Toda a acção da liberdade vem do exterior».

■ **«RESISTÊNCIA» e «DIRECTRIZES»** (também do Rio de Janeiro), fazem igualmente referência à exposição.

FRANÇA

■ «The Seafaring Workers», vol. 1, nº 6, noticia a reunião do Conselho Executivo da **FEDERAÇÃO MUNDIAL DOS TRABALHADORES CIENTÍFICOS**, em PARIS (fim de Nov.), que foi resolvido que todas as organizações nacionais protestassem contra as prisões e suspensão dos cientistas portugueses e gregos.

U. R. S. S.

■ **RÁDIO MOSCOW**, nas suas emissões diárias para Portugal, às 23 horas pelas ondas de 23 e 31 metros, tem apoiado as lutas do nosso povo, fazendo referência especial aos últimos movimentos dos operários das Construções e Reparações Navais e da juventude e a alguns números do «Avante!», sublinhando que na Europa libertada do fascismo não podem ter lugar regimes fascistas como o de Salazar.

OS LUCROS DO ESTADO NOVO E O RACIONAMENTO

A venda das cartas de racionamento deu aos lucros E. U. lucratividade, em 1945, **4 977** contos. Até a fome do povo português assegura rendimentos ao Estado Novo!

CONSPIRATA

Lord Templewood (Samuel Hoare) sem **INTERNAÇÃO** conhecido agente da reacção mundial, que foi embaixador inglês junto de Franco, veio a Portugal sem missão particular. Aqui falou com Salazar e... com Teófilo Pereira que também foi embaixador junto de Franco, que conspirou no Brasil ao serviço de Salazar e do Vaticano e é agora embaixador nos E. U. Em Portugal, Hoare teve passantes e

NOTAS E COMENTÁRIOS

longas conversas com Teófilo. Este agente do fascismo internacional continuou a conspirar contra as liberdades e contra a paz. Não é conduzindo Portugal a rebuque dos fomentadores de guerra que se defendem os interesses nacionalistas...

O FUNDO DO DESEMPREGO O Fundo do Desemprego tem um rendimento anual de **20.000** contos, desperdiçados, conspiciu em vez de serem utilizados em favor dos desempregados.

«PRODUZIR E POUPAR...» Nas leituras de **VILA FRANCA DE XIRA**, os soltos da Lavouza deixaram por apunhar grandes

quantidades de fayas que as mulheres pobres, tentaram aproveitar. Porém, à ordem desses lavrados, as lavadeiras não as fayas as mulheres e denas os cavalos do posto. Também nas mesmas leituras ficaram por apunhar no chão muitos moios de trigo por porque os patrões não o quiseram reapunhar, para não fazerem mais salários a ganhar aos trabalhadores. Trigo e faya ao abandono nos campos, enquanto o povo tolera a sua fome com o racionamento de fome!...

PUBLICAÇÕES Durante 2 anos e **DO PARTIDO** pelo, do 1.º ao 2.º Congresso Legal, o Partido publicou, em média, dia e noite, 27 exemplares de publicações legais por hora.